



Juliana Jacyntho - 2023

www.julianajacyntho.com



as coisas restarão para apagar as luzes do mundo
(2020-atual)

Instalação que mescla fotografia digital e objetos.
fotografia digital impressa em papel fotográfico e
vinil adesivo fosco, tamanhos variados: 10x15, 15x20,
20x30, 80x120.

área ocupada total:
250x350cm



"ridendo castigat mores" (2021).
2x15x21cm
(rindo se castigam os costumes).
par de sapatos e dentaduras, apoiados
sobre prateleira de acrílico.

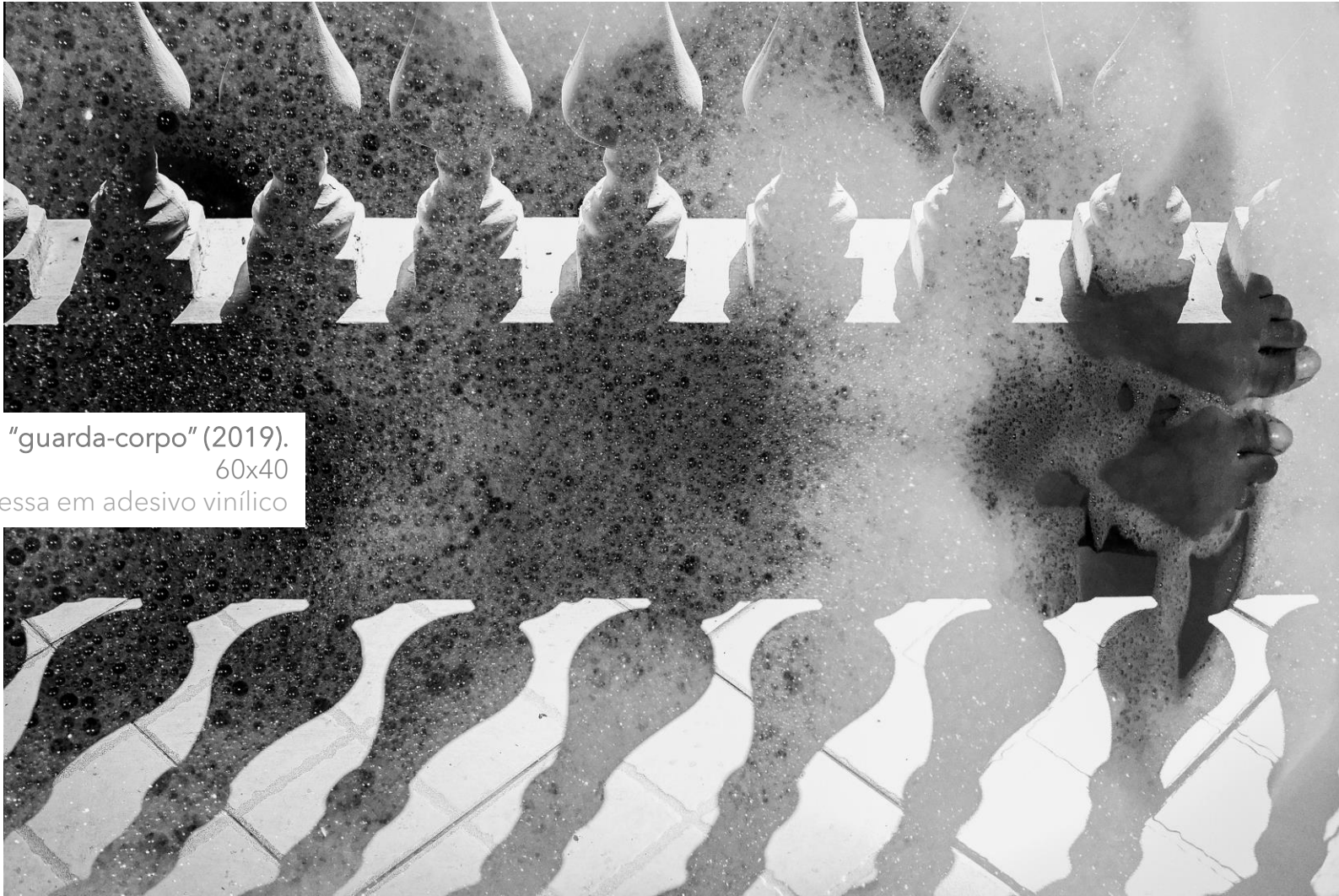
da janela fechada eu vejo o mar (2022)
fotografia digital impressa em vinil adesivo fosco,
cortina em tecido e galho de árvore.
180x160x5cm





Juliana Jacyntho
encenação de um poema (2022)
Instalação que mescla fotografias e objetos.
250x210cm





"guarda-corpo" (2019).
60x40

fotografia digital impressa em adesivo vinílico



“florescer” (2022)

par de sapatos, raízes desidratadas, barbante e sacola plástica de uma loja de sapatos que não existe mais. mini instalação que é parte da serie de trabalhos “*flores de plástico não envelhecem jamais*”, que propõe refletir sobre a ditadura da beleza imposta às mulheres pela sociedade patriarcal.

100x50x20cm





Juliana Jacyntho
ao sentar não se demore (2022)
banco de madeira, penteadeira;
camisola, cesta de vime com produtos
de toalete vencidos e "teresa" de meias
finas, paralelepípedo coletado na rua, e
cacto de plástico.
150x180x150cm



ao sentar não se demore (2022) - detalhe



ao sentar não se demore (2022) - detalhe





Juliana Jacyntho
cama, mesa e banho I (2022)
150x165cm
Toalha de mesa e fotografia digital,
impressa em papel algodão.



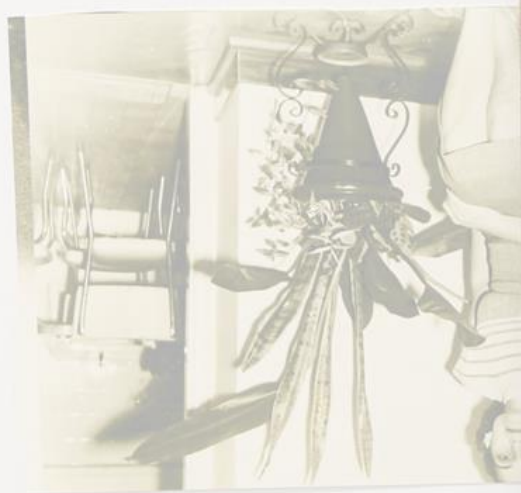
cama, mesa e banho (2022) - detalhe



Juliana Jacyntho
cama, mesa e banho II (2022)
150x165cm
Toalha de mesa e fotografia digital,
impressa em papel algodão.



Juliana Jacyntho
cama, mesa e banho III (2022)
150x165cm
Toalha de mesa e fotografia digital,
impressa em papel algodão.



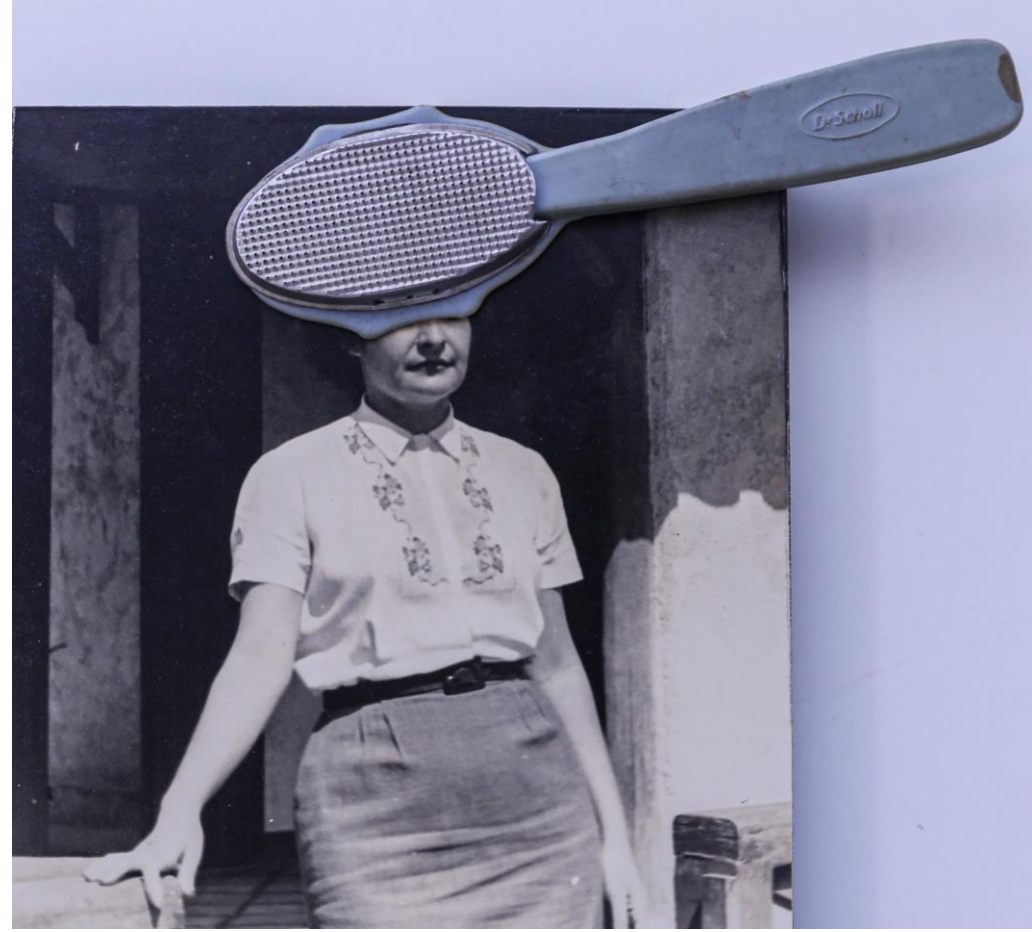
flores de plástico não envelhecem jamais (2022)
toalhas de mesa e fotografia digital, impressa em photo rag
área ocupada total, cada
200x200cm

parte da série 'as coisas restarão para apagar as luzes do mundo', esta instalação lança um debate sobre a profusão de flores verificada na cena doméstica. flores nas roupas de vestir o corpo e a casa, nos utensílios de cozinha, nos livros, nos quadros. a onipresença das flores a ditar um padrão de delicadeza, graça, que parece querer lembrar às mulheres o quão lisas suas peles devem ser regularmente mantidas, o quão perfumadas elas devem se manter, beleza da mulher e das flores é fundamental. ao expor os tecidos com rugosidades e marcas de sujeira e da passagem do tempo, o trabalho propõem tensionar o diálogo entre livre arbítrio e atendimento a padrões estéticos inatingíveis, sujeição, poder, pasteurização de massas-corpos, manipulação de carnes-corpos, perecíveis por natureza.



Juliana Jacyntho
em que espelho ficou perdida a minha face? (2022)
21x15x1cm (cada)
objetos "de toalete" feminino, e caco de louça recolhido
na beira da praia, sobre retratos de família - espelho
com moldura de plástico de R\$ 1.99.

em que espelho ficou perdida a minha face? (2022) - detalhe





em que espelho ficou perdida a minha face? (2022) - detalhe

em que espelho ficou perdida a minha face? (2022) - detalhe



A série de esculturas "anjos tortos, anjos possíveis" mescla utensílios domésticos e fotografias, todos respigados do lixo, através de uma ação ético-estética realizada durante a residência, para esvaziamento de um apartamento fechado e abandonado há mais de 20 anos. Juntos, esses objetos antes esquecidos são alçados à categoria de pequenos monumentos, propondo um deslocamento do olhar para essas outras coisas, livres para contar outras histórias possíveis e para serem acolhidos por olhares que desejem, com eles, fabular novos lugares escolhidos.



"ser afins" (2022)

caixa de sapatos, carteira de couro com documentos do meu bisavô, cinzeiro, concha de plástico, porcelana fria, asas de seis anjos de plástico, folhas artificiais, e verniz sobre sujeira e poeira acumulada em vinte anos de abandono.
30x12x12

anjo possível nº2 (2022)
anjo de plástico, tigela de melamina, cortador de ovo, travessa cerâmica, texto em nanquim, fotografias antigas, porcelana fria, tijolo e caco de louça catado na beira da praia, verniz sobre sujeira e poeira acumulada em vinte anos de abandono.
40x20x30cm



anjo possível nº1 (2022)
anjo de plástico, bandeja de madeira e azulejo, vaso de louça, espremedor de frutas de plástico, laço de fita e folhas artificiais, fotografias antigas, porcelana fria, tijolo catado na beira da praia, e verniz sobre sujeira e poeira acumulada em vinte anos de abandono.
35x20x20cm

anjo possível nº4", (2022)
anjo de plástico, porta-bíblia
de madeira, prato de louça
pintado à mão em 24 de
agosto de 1975, abridor de
cartas, flores e folhas artificiais,
fotografia antiga, porcelana
fria, resto de louça catado na
beira da praia, e verniz sobre
sujeira e poeira acumulada
em vinte anos de abandono.
25x25x20.



anjo possível nº3 (2022)
anjo de plástico, caixa de costura
antiga em madeira, tesoura, botões,
agulhas de costura, copinho de licor,
retalhos de tecido e tricô inacabado,
fotografia impressa em alfacelulose,
porcelana fria, caco de louça catado
na beira da praia e
verniz sobre sujeira e poeira
acumulada em vinte anos de
abandono. 24x21.5x18cm

anjo possível nº5 (2022)

anjo de plástico,
dicionário, porta-retratos,
funil, caneca de plástico,
folhas artificiais, fotografia
impressa em alfacelulose,
porcelana fria, tijolo
catado na beira da praia,
e verniz sobre sujeira e
poeira acumulada em
vinte anos de abandono.
25x20x15cm



anjo possível nº6 (2022)

anjo de plástico, pote de açúcar,
peneira, pires, colar de pérolas,
brincos de metal, porcelana fria,
folhas artificiais, fotografia, cacos
de louça catados na beira da
praia e verniz sobre poeira e
poeira acumulada em vinte anos
de abandono.
21x26x19cm

anjo possível nº7 (2022)
anjo de plástico,
bandeja, panos de prato,
fruteira e frutas de
plástico, flores artificiais,
fotografia, porcelana fria,
cacos de louça catados
na beira da praia e verniz
sobre sujeira e poeira
acumulada em vinte anos
de abandono.
30x46x30cm



anjo possível nº8 (2022)
anjo de plástico, luminária de
metal com lâmpada vermelha,
discos de vinil, linhas de
bordado, prato de porcelana,
flores artificiais, fotografias,
caderneta, monóculos e
documentos de arquivo de
família, porcelana fria, tijolo e
cacos catados na beira da praia e
verniz sobre sujeira e poeira
acumulada em vinte anos de
abandono.
35x30x30cm



desejo de para sempre (2022)
instalação em vídeo a partir de fotografias do
acervo do ACHO Imagens - Arquivo Coleção
de Histórias Órfãs.
<https://youtu.be/ZnV5HxN8pTE>
4:44



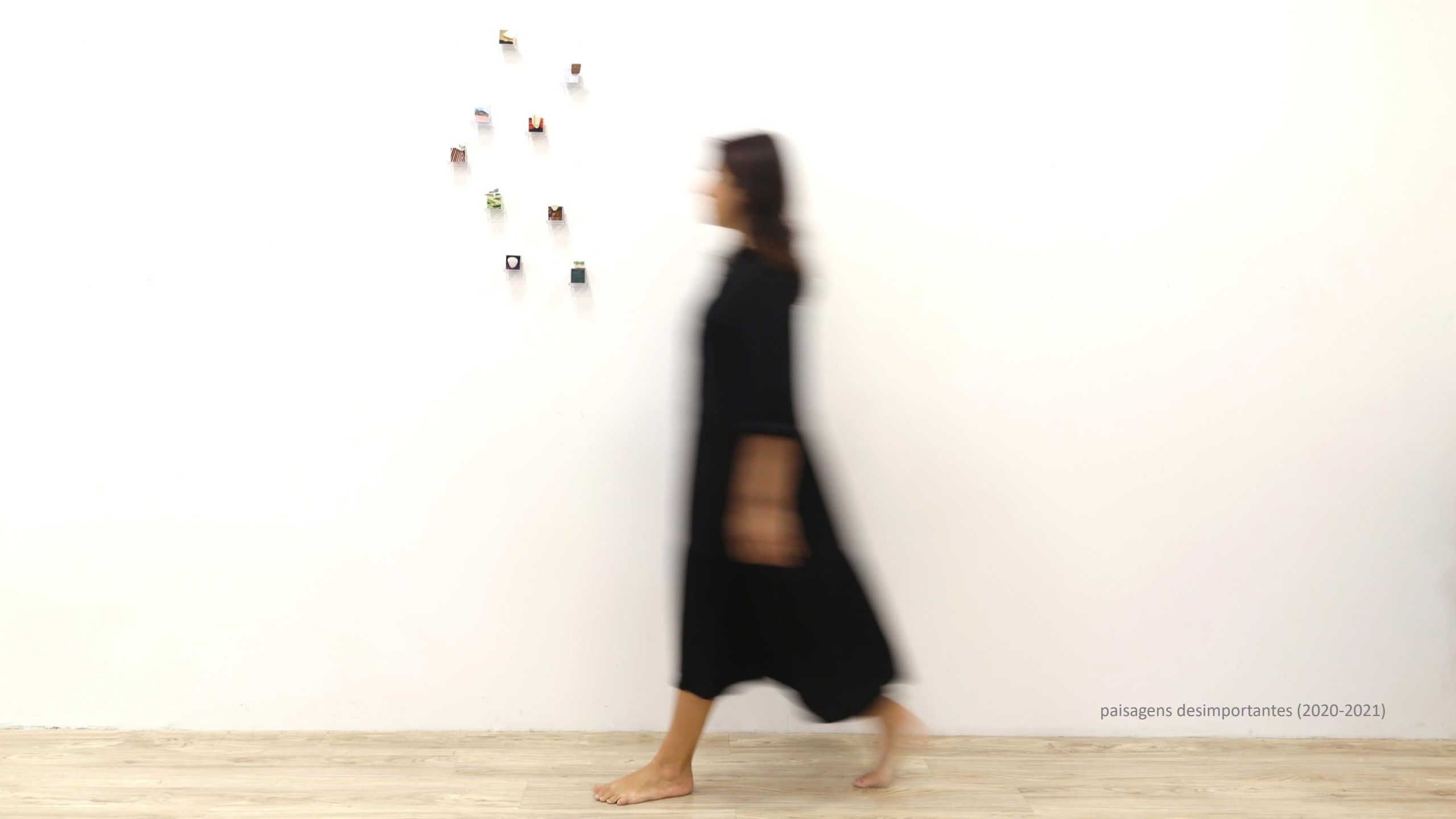
coisa-livre (2021)

saquinhos de pão, carimbo, fotografia digital impressa em papel adesivo.
11x9cm

figurinhas adesivas distribuídas aleatoriamente para quem segue o projeto @coisalivre no Instagram. tiragem limitada a 100 pacotinhos com 10 figurinhas cada.

as coisas nos olham (2021)
instalação em vídeo a partir de fotografia digital
<https://youtu.be/R2Fd8AQv6MY>
3:00





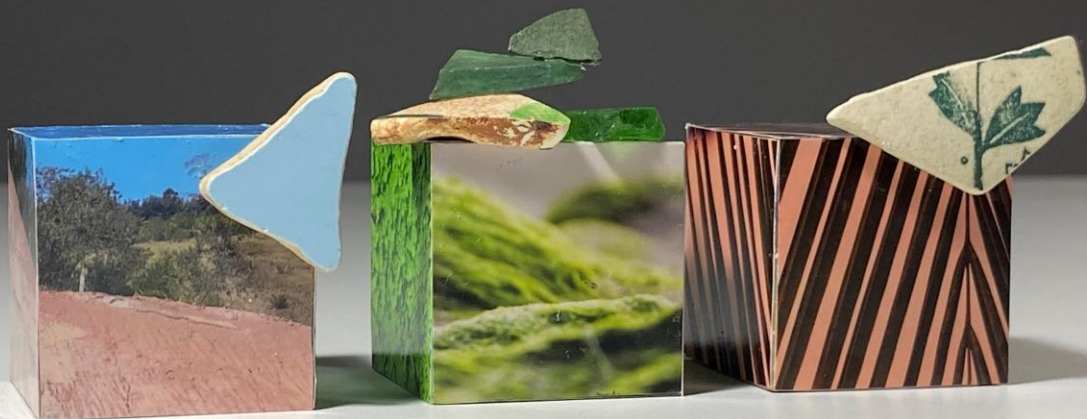
paisagens desimportantes (2020-2021)

paisagem desimportante nº4 - com pedaço de céu;
paisagem desimportante nº5 - com folhagens;
paisagem desimportante nº6 - com musgo.
(2021)

cubo de madeira revestido com fotografia digital
impressa em papel fotográfico, com elemento de
cerâmica.

aprox. 4cm cada lado, sendo 4,5cm o lado com
elemento.

cubos de acrílico com base em madeira garapeira
(9.5cm³)



paisagem desimportante nº1, com nuvem;
paisagem desimportante nº2, com barco,
paisagem desimportante nº3 com rochedo;
(2020)

cubo de madeira revestido com fotografia digital
impressa em papel fotográfico, com
elemento de cerâmica.

aprox. 4cm cada lado, sendo 4,5cm o lado
com elemento.

obras incorporadas ao [Acervo Rotativo](#), em
2020.

paisagem desimportante nº10, com espelho;
paisagem desimportante nº11, com chocolate,
paisagem desimportante nº12 com L de Liberdade e Loucura;
(2021)

cubo de madeira revestido com fotografia digital impressa em
papel fotográfico, com elemento de cerâmica.

aprox. 4cm cada lado, sendo 4,5cm o lado com elemento.

cubos de acrílico com base em madeira garapeira (9.5cm³)



paisagem desimportante nº7, com coração;
paisagem desimportante nº8, com pedaço da lua;
paisagem desimportante nº9, com gotas de sol;
(2021)

cubo de madeira revestido com fotografia digital
impressa em papel fotográfico, com elemento de
cerâmica.

aprox. 4cm cada lado, sendo 4,5cm o lado com
elemento.

cubos de acrílico com base em madeira garapeira
(9.5cm³)



"autorretratos", (2020-2021)

Sequência de autorretratos que utiliza cacos, restos, pedaços de cerâmica respigados na beira da praia para mimetizar estados humanos de espírito, refletindo sobre a semelhança entre fragmentos de coisas encontrados na natureza e fragmentos da nossa própria existência, propondo a aceitação do roto, das rupturas, do caos, como parte intrínseca da experiência de vida, em contraposição à imposição social de uma felicidade constante inatingível.

elemento de cerâmica, cubo de encaixe pedagógico, em pinus, revestido por cubo acrílico sobre base em garapeira com 9.5cm de aresta.

Tiragem: única. Série composta por 6 autorretratos únicos.



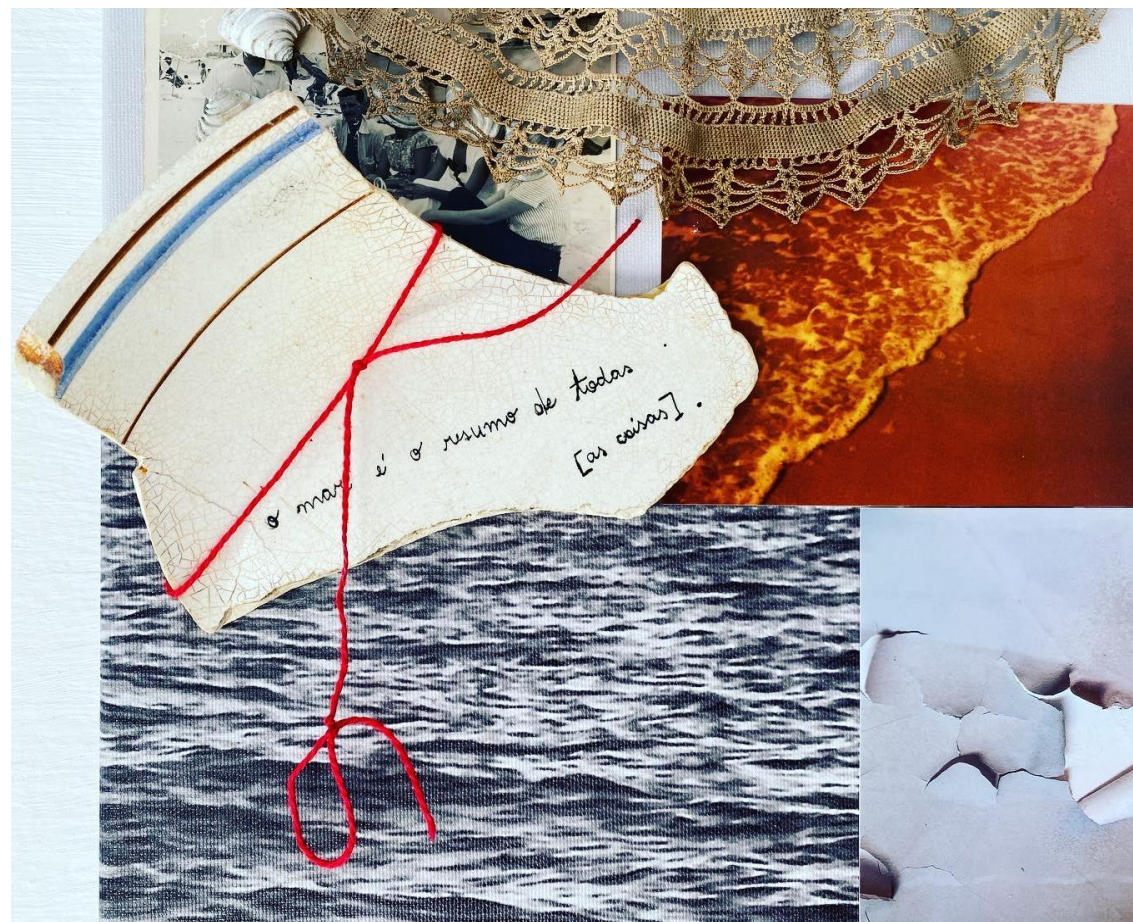
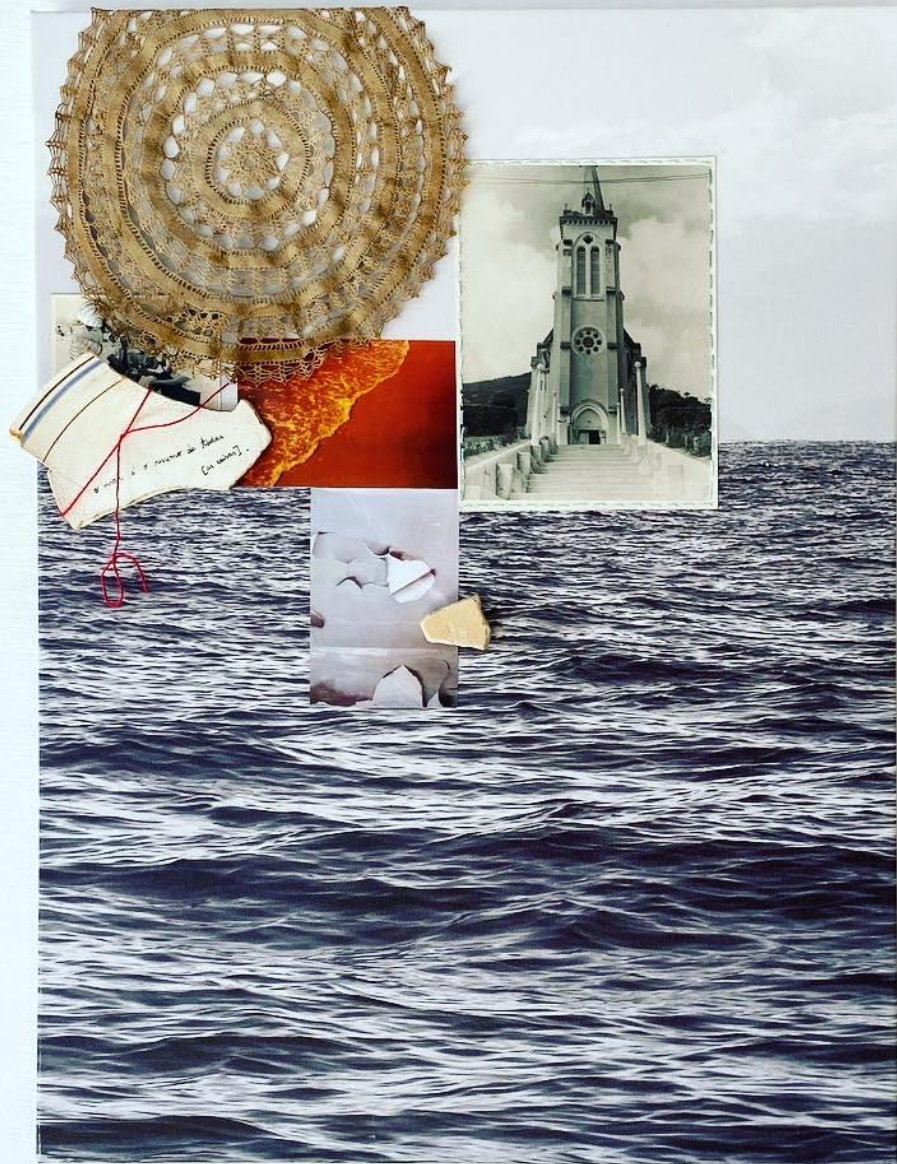
religare (2020-atual)

Instalação que mescla fotografia digital e objetos

fotografia digital impressa em vinil adesivo fosco, tamanhos variados: 20x30, 40x60, 80x120.

área ocupada total:

250x320cm



templo (2020-21)

fotografia digital, fotografia analógica, objetos de família, linha e caco de louça recolhido na beira da praia, sobre fotografia digital impressa em canvas.
80x60x2cm.

obra integrante do acervo permanente da Fundação Cultural de Ilhabela - SP



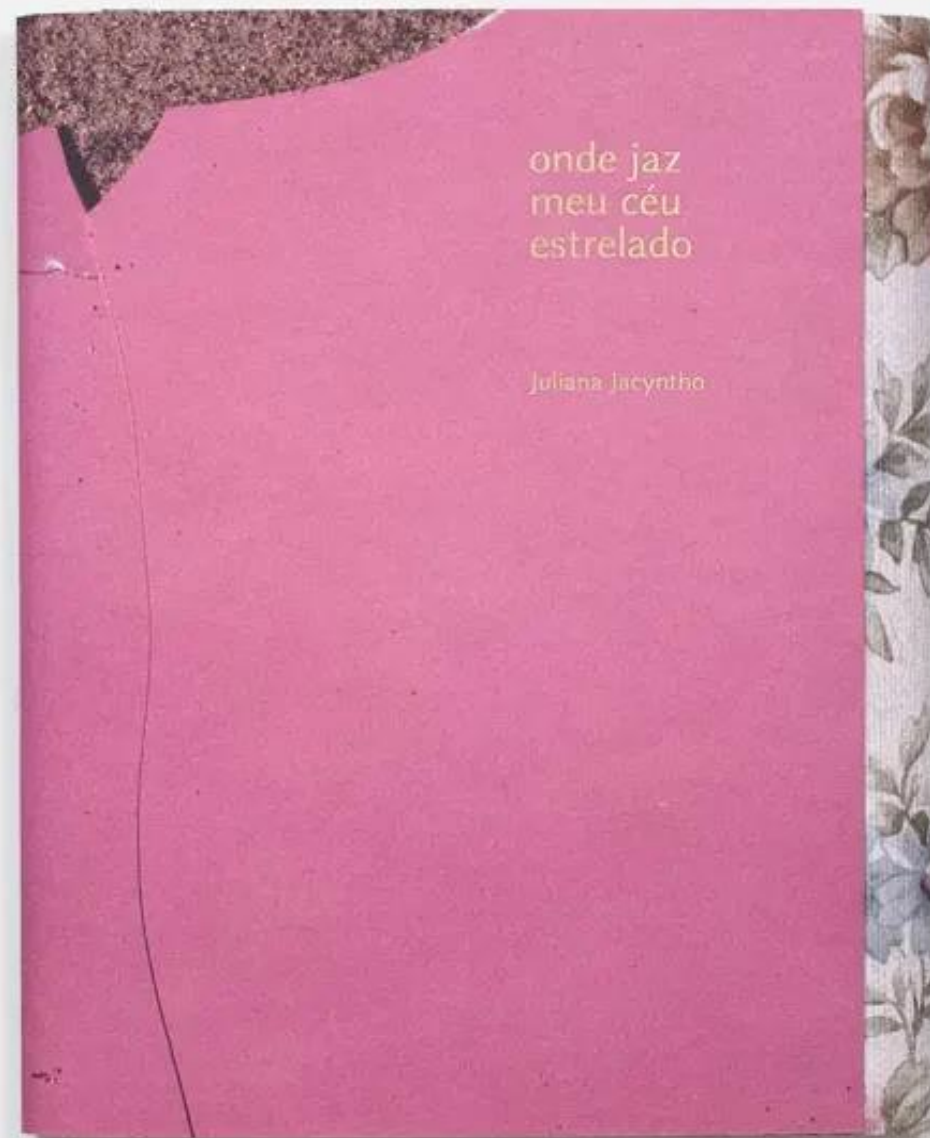
manhã de pernas abertas para o sol
(2017-2021)

livro de artista em madeira pinus tingida
com café, dobradiças de metal, texto em
tinta a base de água, tecido e colagem
de fotografia digital impressa em papel
matte fiber hahnemühle.

21x30x13cm (fechado)
21x184x1cm (aberto)



onde jaz meu céu estrelado (2016-2020)
fotografia digital, 21x25cm,
fotolivro publicado pela Editora Fotô Editorial, em 2020.





onde jaz meu céu estrelado - edição especial (2020)
fotografia digital impressa em papel Photo Rag 310g, com elementos
de cerâmica coletados em lojas 'cemitérios de azulejos' e caixa
acrílica.
21x25x5cm





brazilian wax (2018)
fotografia digital, impressa
em papel algodão com
pigmento mineral
50x50x5cm, cada imagem

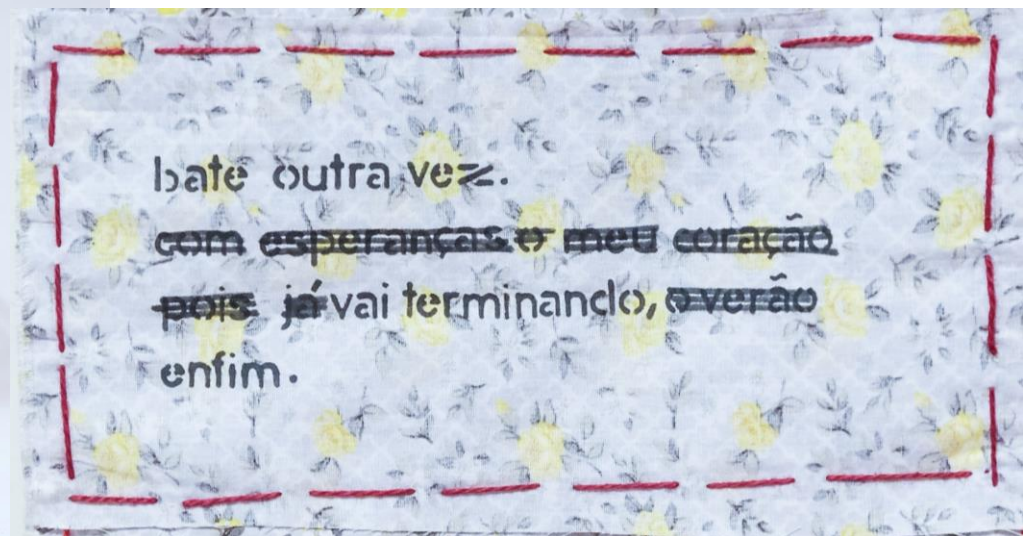
díptico fotográfico. manifesto
contra os padrões estéticos
irreais que a sociedade
impõe à mulher
contemporânea.

o dia em que a rosa falou (2017-2020)
instalação com objetos domésticos, tapete, tecido,
apliques, linha, tinta para tecido e 2 marcadores de fila
de metal.
A: 150cm, área 1m³

a instalação parte da reconstrução do ambiente
doméstico para abordar a tensão entre a autonomia
feminina e o estereótipo da esposa coadjuvante
devotada à família e à casa, subserviente e submissa,
para propor uma reflexão sobre os comportamentos
alimentados pelo patriarcado latino-americano.

ao utilizar o marcador de fila para delimitar o espaço
entre o público e o privado, o trabalho também visa,
ainda, pensar o lugar da sociedade, na qualidade de
quem assiste, e sua responsabilidade na tomada de
posição diante de relacionamentos íntimos que
transcorrem sob essa dinâmica desigual que se
estabelece entre poder e sujeição.





o dia em que a rosa falou (2017-2020) - detalhe



tocs femininos (2015-2020)

fotografia digital, impressa em papel alfacelulose com pigmento mineral.

textos: fita dymo e papel couché 170g.

políptico composto por 32 imagens e textos, 30x30x1cm cada
dimensão total da montagem da foto: 120cm A x270cm L



tocs femininos (detalhe)

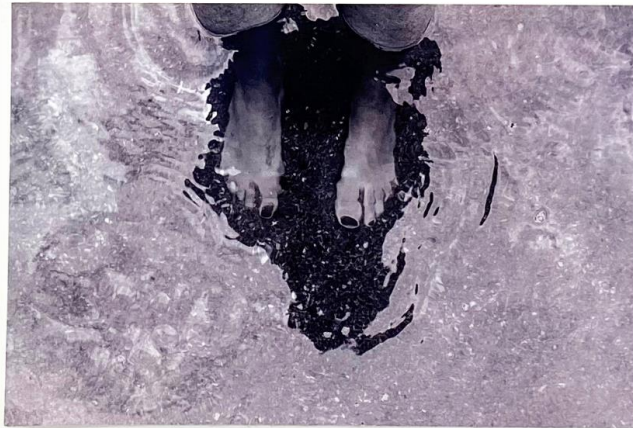
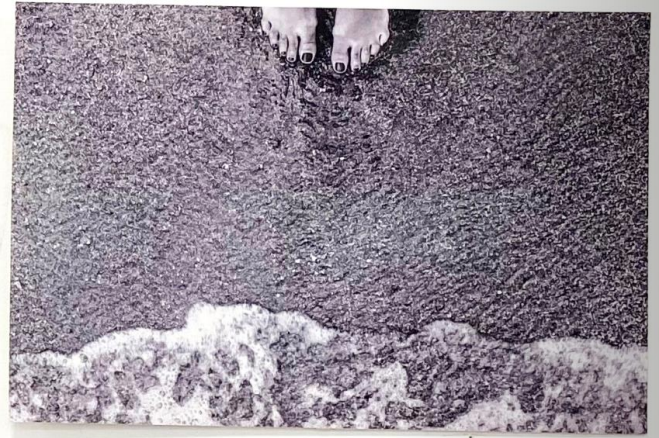
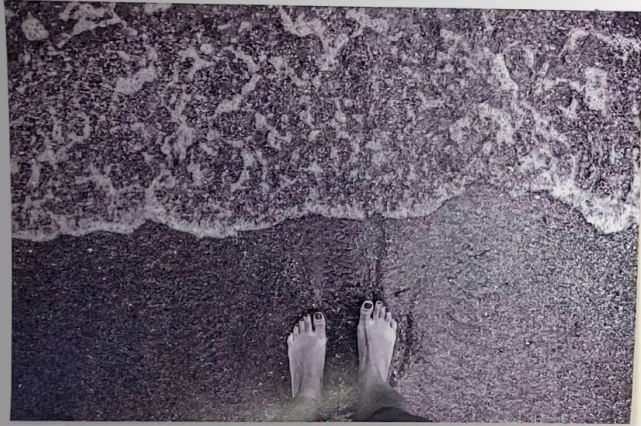


tocs femininos (2015-2020)

trabalho realizado ao longo dos anos de 2015 e 2016, após uma série de entrevistas informais com mulheres que se voluntariaram compartilhando o seu TOC, a sua mania, o seu ritual de repetição.

cada fotografia representa um toc feminino e cada uma das obras leva os respectivos nomes (fictícios) da mulher que a inspirou, escolhido por ela.

o texto é reproduzido em fitas DYMO junto ao retrato da entrevistada.





travessia (2016-2021)

fotografia digital, impressa em papel algodão com pigmento mineral.

40x60x3cm

fotografia digital, impressa em papel fotográfico, barco de madeira e caixa de costura de família, revestida em tecido, com marcas de tempo.

25x2x8cm.

"travessia" é uma série de fotografias produzidas entre 2016-2019 e que parte da observação de travessias marítimas para propor um diálogo com movimentos particulares de transformação, de transição, de atravessamento, seja de emoções, de desafios, dos dias da vida de relação.

em 2021, incorporei ao trabalho coisas de família, para abordar novamente o mesmo tema que me instigou a fotografar a série: esse "estar" suspenso, transitório, em constante movimento, num tempo fluido que passa mas permanece na memória. juntas, lado a lado, fotografia e objeto compõem um movimento de ida e retorno, um estar em movimento como estratégia de sobrevivência.

marina santa teresa (2014-2016)

fotografia impressa em papel vegetal, com jato de tinta.

20x20x1 cm.

crônica visual composta por 9 imagens, e que se apropria de representações da vida à beira à mar para, metaforicamente, abordar conceitos de ausência e presença, tempo e contratempo, início e fim; frustração, e correção de rota, propondo um poema visual sobre o caráter cíclico das fases que experimentamos na vida.





velha chácara (2014)

fotografia digital, impressa em papel algodão
com pigmento mineral.
30x30cmx2cm.

obra integrante do acervo permanente do
Columbus Museum of Art, Ohio, EUA e do Museu
Histórico de Campos - RJ

com título apropriado e inspirado no poema
homônimo de Manuel Bandeira, o trabalho busca
refletir sobre a apreensão do tempo de um piscar
de olhos; sobre o fugaz e aquilo que vejo-sinto
mas não posso tocar ou não mais existe ("ouço
uma voz que esqueci").

Juliana Jacyntho Lima Ferreira Caldeira Meira

b. 1977, Campos dos Goytacazes – RJ

www.julianajacyntho.com/bio
contato@julianajacyntho.com

Vive e trabalha em São Paulo, SP. Mestranda em Comunicação e Semiótica na PUC-SP (2023). Utiliza a fotografia como principal linguagem em seus trabalhos, cuja temática central investiga a impermanência, o ordinário da vida e das coisas. Em seu trabalho artístico tem ainda se dedicado a produção de séries visuais que questionam o lugar do feminino na sociedade contemporânea. Seu primeiro fotolivro, “onde jaz meu céu estrelado” foi publicado pela Fotô Editorial, tendo recebido o 1º lugar no Photovisa Biennale LensCulture Photobook Contest, em Krasnodar, na Rússia, e eleito como um dos melhores fotolivros do ano pela VOGUE Italia, em 2020. Seu trabalho foi destacado em coletivas, festivais de arte, salões e prêmios, nacionais e internacionais, como o 2023 Sony World Photography Awards (semifinalista na competição profissional, categoria de arte - Creative). Desde 2015, integra ateliês e grupos de estudos em São Paulo com intuito de aprofundar a experimentação e debate de seus projetos autorais dedicados à criação contemporânea fotográfica.

// Publicações e Trabalhos em Publicações:

2022 Revista Amarello - Yes, nós somos barrocos, 39;
2021 O verde e a Fotografia, de Norval Baitello jr. São Paulo: Fotô Editorial, 2021. ISBN 978-85-63824-35-6
2021 Flusser e o seu “totalmente outro”, Anais do VII COMCULT - ISSN 2447-4800.
2020 Onde jaz meu céu estrelado. São Paulo: Fotô Editorial, 2020. ISBN 978-85-63824-31-8.
2020 Thought Art Magazine. Vol 1. Lulu.com, 2020. ISBN 978-1-71602-357-6

// Acervos Públicos:

Biblioteca da Maison Européenne de la Photographie – Paris, França.
Biblioteca do Instituto Moreira Salles - IMS Paulista - São Paulo - SP, Brasil;
Biblioteca do Getty Research Institute - Los Angeles, CA, EUA.
Museu Histórico de Campos – RJ, Brasil;
Biblioteca do Museu de Fotografia de Fortaleza – CE, Brasil;
Fundação Arte e Cultura de Ilhabela – SP, Brasil;
Columbus Museum of Art - Columbus, Ohio, EUA.

// Formação e cursos complementares:

2023 Mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP. Orientador Prof. Dr. Norval Baitello Junior (cursando);
2020-2022 ACHO Residência criativa internacional, orientação de Fabiana Bruno e Oscar Guarín Martínez;
2021 Discussão e construção de portfólios em artes visuais - com Bruno Novaes e Julia Lima;
2017 Cidade Invertida. “Fototaxia. Em busca do elo perdido”, com Miguel Chikaoka;
2016-2017 MAM-SP. “Fotografia Autoral I e II”, com Marcelo Greco;
2016 “História da Arte Moderna”, com Felipe Martínez;
2016 “Construção e Acompanhamento de projeto fotográfico”, com Alexandre Belém;
2015-2016 Madalena CEI. “Ciclo de Ideias em Fotografia”, com Juan Esteves;

// Coletivas, Prêmios e Seleções em Editais:

2023 Shortlist, Professional competition, Creative, 2023 Sony World Photography Awards. Londres, UK;
2022 Fotofestival SOLAR. Constelações Latinas, curadoria de Daniele Queiroz e Luciana Molisani. Fortaleza, CE, BR;
2022 MEDPHOTOFEST. Brasile: l'aspro e il seducente. Curadoria de Fabiola Notari, Lovely House e Madame Pagu. Catania IT;
2022 Festival de Fotografia de Paranaípiacaba. ACHO Ocupa.
2022 Kranj Foto Fest Exposição de fotolivros. Curadoria de Fernanda Prado Verčič. Kranj, Slovenia;
2022 Ateliê CASA. “Fábulas de arquivos entre feitiços e metamorfoses”, Curadoria de Fabiana Bruno e Oscar Martínez, SP, BR;
2022 Imaginaria Festival do Fotolivro. Constelações Latinas, curadoria de Daniele Queiroz e Luciana Molisani. São Paulo, SP, BR;
2022 8º Pequeno Encontro da Fotografia, “o tempo de vida das coisas”, projeção. Teatro Fernando Santa Cruz, Olinda – PE BR;
2021 Plataforma Mulheres Luz. Ensaio “onde jaz meu céu estrelado” selecionado. 12/2021. Coletiva online;
2021 Perceiving Landscapes, International Association of Photography and Theory, Chipre, curadoria de Othonas Charalambous;
2021 Photovisa Photobook REOPENED Exhibition,– Krasnodar, na Rússia, curadoria de Irina Chmyreva;
2021 Acervo Rotativo – Oficina Cultural Oswald de Andrade, curadoria de Laerte Ramos, SP – BR;
2021 Festival de Imagens Periféricas, projeção na empena de edifício na Av. Consolação, SP – BR;
2021 Silence – PH21 Gallery, Budapeste, Hungria;
2020 VOGUE Italia 25 Best Photobooks of 2020 - “onde jaz meu céu estrelado” listado por Irina Chmyreva. Italia;
2020 Photovisa Biennale LensCulture Photobook Contest, – 1º lugar “onde jaz meu céu estrelado” – Krasnodar, RU;
2020 Festival de Arte de Lanzarote y Fuerteventura – Ilhas Canárias, Espanha. Online;
2020 Girlhood, Fringe Arts Bath, Reino Unido. Online;
2019 Festival Intervenciones Artísticas. Museo Pintor Amalio, Sevilha, Espanha;
2019 Festival Intervenciones Artísticas. ART TOLOX "Encuentro Internacional de Artistas en Tolox" Tolox, Málaga, ES;
2019 5º Pequeno Encontro da Fotografia, tema “Incertezas da Imagem” Projeção – Olinda PE, BR;
2019 Salão de Artes de Vinhedo – Prêmio honorífico “tocs femininos” –, Vinhedo, BR;
2018 4º Pequeno Encontro da Fotografia, tema “O lugar da mulher na fotografia” Projeção – Olinda – PE BR;
2018 5º Mostra de Vídeos Audiovisual Sem Destino – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre – RS, BR;
2018 8ème La Nuit de l’Instant – Finalista com o trabalho “meu nome é suellen” – Marseille, França.
2017 Coletiva “minha força não é bruta, o universo feminino através da fotografia”, Santos – SP, BR
2017 Poéticas e lugares do retrato, VIII Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia; Belém – PA, BR;
2016 Ritos e Rituais – Centro Cultural Yves Alves, Festival de Tiradentes Foto em Pauta; Tiradentes – MG, BR;
2015 #MobilePhotoNow – Columbus Museum of Art, Columbus – Ohio, EUA.